

VOL V

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

VOL V

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti
<b>Imagem da Capa</b>	Daniel Collier / 123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol.V /  
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,  
2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilíngue  
ISBN 978-65-87396-55-2  
DOI 10.37572/EdArt\_270522552

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.  
I.Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume V** possui 23 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca de teorias, formação e perspectivas educacionais em diversas áreas do conhecimento. São apresentadas reflexões e análises acerca da formação – inicial e continuada – para a construção de sujeitos sociais, participativos e críticos no contexto e na conjuntura em que vivemos. Desta forma, destacam-se os processos de ensino-aprendizagem ativos e permanentes que possibilitam a melhoria da formação de profissionais para que sejam capazes em atender as demandas de uma sociedade complexa.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analisada, (re)dimensionada, (re)direcionada e contextualizada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

## SUMÁRIO

### TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

#### **CAPÍTULO 1.....1**

##### ANTECEDENTES HISTÓRICOS DE LA SUPERACIÓN PROFESIONAL

Yamilé García Romero

Yuneisy Guilarte Matos

Antônio Manuel Pedro Alexandre

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225521](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225521)

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

##### CAUSAS DE ABANDONO ESCOLAR ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIAS: VOCES Y DISCURSOS

Cirila Cervera Delgado

Mireya Martí Reyes

Enoc Obed de la Sancha Villa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225522](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225522)

#### **CAPÍTULO 3.....25**

##### CINEMA, EMIGRAÇÃO, MEMÓRIA E SENTIMENTO DE PERTENÇA

Miguel Castro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225523](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225523)

#### **CAPÍTULO 4..... 36**

##### COMPANHIA DE JESUS: DOS OBJETIVOS INICIAIS AO DESTAQUE NA EDUCAÇÃO

Leandro Lente de Andrade

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225524](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225524)

#### **CAPÍTULO 5.....42**

##### CONFLITOS NA ESCOLA - A RELAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE E ESTILOS DE GESTÃO CONFLITO DOS PROFESSORES

Andreia Ribeiro

Elisete Correia

Pedro Cunha

Ana Paula Monteiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225525](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225525)

**CAPÍTULO 6..... 54**

CONTEXTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA EM PORTUGAL E DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS (1992-2022)

João Carlos Machado de Sousa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225526](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225526)

**CAPÍTULO 7..... 66**

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UNA MIRADA DESDE EL CURRÍCULO

Margarita Luque Espinoza de los Monteros

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225527](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225527)

**CAPÍTULO 8.....78**

EXPLORANDO CONCEITOS E RELAÇÕES DE GEOMETRIA ESFÉRICA NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA COM O GOOGLE EARTH

Gabriel Plentz Motta

Rudimar Luiz Nós

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225528](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225528)

**CAPÍTULO 9.....97**

FORMACIÓN DOCENTE EN LA UNIVERSIDAD: PREOCUPACIONES, OCUPACIONES Y REPLANTEOS

María del Carmen Rimoli

Silvia Alicia Spinello

Yanina Lopez

María Paz Lauge

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225529](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225529)

**CAPÍTULO 10..... 105**

HERRAMIENTAS DE VISUALIZACIÓN EN INGENIERÍA ELÉCTRICA BASADAS EN MICROSOFT EXCEL: APLICACIÓN PRÁCTICA AL TEOREMA DE FERRARIS

Manuel Alcázar-Ortega

Lina Montuori

David Ribó-Pérez

Carlos Álvarez-Bel

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255210](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255210)



**CAPÍTULO 11.....123**

¿HISTORIA DE LA EDUCACIÓN? MEJOR HISTORIA DE LA PEDAGOGÍA. FORMACIÓN DEL PEDAGOGO EN PEDAGOGÍA CRÍTICA

Rodolfo Huerta González

María Guadalupe Mendoza Ramírez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255211](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255211)

**CAPÍTULO 12 .....133**

INDICADORES PARA LA EVALUACIÓN DE LA CALIDAD DEL APRENDIZAJE EN UNA ACTIVIDAD DE ESCAPE ROOM

M<sup>a</sup> Victoria Montes Gan

M<sup>a</sup> Rosa Salas Labayen

Nerea López Salas

María Ana Saenz Nuño

Gema Pedraza Carballo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255212](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255212)

**CAPÍTULO 13.....143**

INSTRUMENTO PARA MEDIR LA PERSPECTIVA DE LOS PROFESORES SOBRE LA OBSTACULIZACIÓN PROFESIONAL DOCENTE EN LA DGETI MICHOACÁN

Julio César Ceja Martínez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255213](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255213)

**CAPÍTULO 14.....153**

LA EVALUACIÓN HOLÍSTICA DOCENTE COMO RECURSO PARA EL LOGRO DE LAS COMPETENCIAS DEL PERFIL DE EGRESO DE LOS ALUMNOS DE LA ESCUELA NORMAL DE EDUCACIÓN PREESCOLAR

Rosa Elvia González-García

Marlene Múzquiz-Flores

Elizabeth Guadalupe Ramos-Suárez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255214](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255214)

**CAPÍTULO 15..... 161**

LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN EDUCACIÓN AMBIENTAL CON ENFOQUE CIENCIA, TECNOLOGÍA, SOCIEDAD Y AMBIENTE Y LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

María Mercedes Callejas Restrepo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255215](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255215)

**CAPÍTULO 16** ..... 169

LA PEDAGOGÍA EMANCIPADORA EN LA FORMACIÓN DEL DOCENTE RURAL

María Juana Flores García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255216](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255216)

**CAPÍTULO 17** ..... 181

LA TITULACIÓN COMO CULTURA ACADÉMICA EN LOS PROGRAMAS EDUCATIVOS DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT (MÉXICO)

Heriberta Ulloa Arteaga

Iliana Josefina Velasco Aragón

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Beatriz Rojas García

Ileana Margarita Simancas Altieri

Miriam Angélica Catalina Salcedo Montoya

Sara Lidia Gutiérrez Villarreal

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255217](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255217)

**CAPÍTULO 18** ..... 190

METODOLOGÍA PARA FOMENTAR EL APRENDIZAJE ACTIVO DE COMPETENCIAS ESPECÍFICAS Y TRASVERSALES A TRAVÉS DEL SOPORTE DE SOFTWARES ERPS EDUCATIVOS

Lina Montuori

Manuel Alcázar-Ortega

Carlos Vargas-Salgado

Paula Bastida-Molina

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255218](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255218)

**CAPÍTULO 19** ..... 208

MOTIVACIONES AL ESTUDIO, SIGNIFICACIONES DE LA EDUCACIÓN Y SENTIDOS SOBRE EL ACCESO A LA EDUCACION DE PERSONAS PRIVADAS DE LIBERTAD VINCULADAS AL PROGRAMA UNIVERSITARIO EN LA CÁRCEL (CÓRDOBA-ARGENTINA)

Alicia Acin

Ana Correa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255219](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255219)

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>231</b>
NOTAS PARA LA SUPERVISIÓN ACADÉMICA EN EL SERVICIO SOCIAL	
Mariana Hasen	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255220">https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255220</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
POLÍTICA PÚBLICA PARA GARANTIZAR EL ACCESO A LA EDUCACIÓN SUPERIOR DE PUEBLOS INDÍGENAS A TRAVÉS DE LOS DERECHOS DIFERENCIADOS	
Agustina Ortiz Soriano	
Francisco Javier Lira Mendoza	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255221">https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255221</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>248</b>
REFORZAMIENTO DEL APRENDIZAJE DEL INGLÉS EN ESL STUDENTS A TRAVÉS DEL USO DE LA APP SENTENCE MASTER EN UN AMBIENTE CONECTIVISTA	
Lorena Ocampo Gómez de Silva	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255222">https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255222</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
USO DE LAS APLICACIONES G SUITE EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA VIRTUAL Y SEMIPRESENCIAL DE UNA ASIGNATURA DEL GRADO EN PSICOLOGÍA	
María del Carmen Pastor Verchili	
Nieves Fuentes-Sánchez	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255223">https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255223</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>263</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>264</b>

# CAPÍTULO 3

## CINEMA, EMIGRAÇÃO, MEMÓRIA E SENTIMENTO DE PERTENÇA

Data de submissão: 01/02/2022

Data de aceite: 28/02/2022

**Miguel Castro**

Instituto Politécnico de Portalegre  
Portugal

Centro de Estudos de Geografia e  
Ordenamento do Território  
Universidade de Coimbra  
Coimbra, Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-9219-242X>

<https://www.cienciavita.pt/F711-A4A9-9D7A>

**RESUMO:** O estudo apresenta uma experiência no Ensino Superior, utilizando filmes que mostram alterações de costumes e modos de vida e também uma reflexão sobre o fenómeno migratório, pertença e identidade dos emigrantes. A metodologia baseou-se na visualização dos filmes, orientada por guiões de análise. Focámos os guiões nas personagens face a fenómenos específicos centrados nas mudanças da sociedade portuguesa, para permitir a elaboração de um pequeno ensaio crítico. Em Portugal Contemporâneo, comparámos transformações recentes no contexto nacional a partir de “O Pátio das Cantigas” de 1942 e de 2015. Em Demografia, visualizou-se a “Gaiola Dourada”, pondo a ênfase nos aspetos de desterritorialização,

identidade e pertença, bem como a imagem mental do destino, formada pelo emigrante. Os resultados, não diretamente extrapoláveis, devido à exiguidade da amostra, foram comparados com os resultados dos alunos, nos mesmos conteúdos, dos dois anos anteriores. Neste caso, evidenciou-se uma melhor compreensão e interiorização dos aspetos abordados. Comparando os resultados obtidos pelos 43 estudantes deste ano com os anos anteriores, ocorreu uma variação média de dois valores: 13 valores de média, apresentando a curva de Gauss uma dispersão entre os 11 e os 15. Em 2018 a média fixou-se nos 15, com a curva de Gauss entre os 13 e os 18 valores. A conclusão é a potencialidade da utilização deste recurso de fácil acesso e a eficácia na abordagem a temas, que lecionados de forma tradicional se revelavam áridos. O cinema permite aos alunos uma identificação e compreensão dos fenómenos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emigração. Cinema. Sentimento de Pertença. Abordagem didática. Geografia.

**CINEMA, EMIGRATION, MEMORY AND SENSE OF BELONGING**

**ABSTRACT:** The study presents an experience in Superior Education using movies that show changes in lifestyles and a reflection on the migratory phenomenon, related to a sense of belonging and identity of the emigrants. The methodology was based on the visualization

of films, oriented by scripts. We focused the scripts on the characters' attitudes towards phenomena related to changes in the Portuguese society so that the students could write a critical essay. In Contemporary Portugal, we compared recent transformations from the movie "Pátio das Cantigas" of 1942 and 2015. In Demography, the "Golden Cage" was visualized, putting the emphasis on the aspects of deterritorialization, identity and mental image of the destination, projected by the emigrant. The results, not directly extrapolated, due to the small sample size, were compared with the students' results of the previous two years. In this case, a better understanding and internalization of the aspects discussed was evidenced. Comparing the results obtained by the 43 students of this year with the previous years', there was an average variation of two values: 13 average value, with the Gauss curve showing a dispersion between 11 and 15. In 2018 the average was set at 15, with the Gaussian curve between 13 and 18 values. The conclusion is the assertivity of using this easily accessible resource and the effectiveness in approaching themes, which traditionally taught would be arid. Cinema allows students a better identification and understanding of the phenomena.

**KEYWORDS:** Emigration. Cinema. Sense of belonging. Didactic Approach. Geography.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século que Portugal se afirmou como país de emigração por todo o mundo. No imaginário destas populações, o retorno ao país foi quase sempre um objetivo. Quer definitivamente, quer por motivo de férias, estes compatriotas regressam não apenas com novas posturas, mas também com novas linguagens que (re)transformam e fazem evoluir a língua portuguesa.

Como país colonial, a partir de 1974 e com o fim do Império, o espaço continental integrou, mais ou menos pacificamente, 600 000 cidadãos com um português híbrido, devido ao contacto muito íntimo com as línguas africanas.

Também desde o início deste século o país tem vindo a afirmar-se como destino turístico muito cosmopolita. Estes novos migrantes temporários vão proporcionando às populações a possibilidade de contactar com novas expressões e palavras que se vão integrando na conversação informal e acabam por se tornar parte da nossa língua.

Com a velocidade atual da mudança, os nossos jovens revelam algumas dificuldades de perceção dos fenómenos temporais. O que apresentamos é uma experiência didática, realizada no Ensino Superior, com o auxílio do cinema, precisamente com o intuito de alertar para as transformações provocadas pela emigração e turismo, a partir de três filmes – A Gaiola Dourada, O Pátio das Cantigas (1942) e a nova versão do mesmo filme de 2015 – acompanhados de um guião de visualização criado para centrar a atenção nas mudanças da sociedade portuguesa, em termos de utilização do espaço público, costumes e modo de vida, mas também nas alterações no tipo de relações e discursos linguísticos dos portugueses. Os alunos realizaram, posteriormente, um ensaio

crítico, onde a atenção às mudanças de linguagem e de discursos foi realçada e permitiu uma noção das alterações em vários setores, nomeadamente para o hibridismo das linguagens no Portugal pós-moderno.

## 2 BREVE ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Desde o fim do século XV que Portugal iniciou a sua diáspora pelo mundo novo que conhecia e dava a conhecer a uma Europa ainda muito marcada por uma longa Idade Média mais perto de explicações religiosas do que de procura de ciência e de uma nova visão do mundo, mais ampla e diversa.

Sem grande contingente demográfico uma das formas que os portugueses encontraram para administrar um tão vasto e diverso território foi a de se miscigenar com as populações locais como forma de criar elites híbridas que, uma vez no poder, se encontrassem ligadas a duas realidades – a local e a colonial. Uma das primeiras leis decretadas por Afonso de Albuquerque foi a autorização para a legalização de casamentos mistos na então Índia Portuguesa. De uma forma ou de outra, o certo é que os portugueses se espalharam por todos os continentes habitáveis. Não obstante esta realidade, o número de nacionais participantes nestes movimentos demográficos era residual, não se podendo apelidar de emigração, tal como hoje a compreendemos.

Foi essencialmente a partir da segunda década do século passado que o país se começou a afirmar como país de emigrantes. Se o primeiro ciclo de emigração portuguesa teve como destino maioritário o Brasil, uma espécie de “El Dourado” raras vezes encontrado, o segundo ciclo de emigração nacional, com maior significado em termos de carga demográfica, ocorreu a partir dos finais da década de 1960. Esta segunda vaga dirigiu-se essencialmente à Europa, com necessidade de mão-de-obra dócil, pouco qualificada e com exigências mínimas – os portugueses. A Europa vibrante do pós Plano Marshall, caracterizou-se por uma indústria onde a massificação foi a palavra de ordem para satisfazer a sede de consumo. A nova economia podia agora presentear os países mais diretamente envolvidos na guerra. Os países de destino preferenciais desta década foram a França, a Alemanha e o Luxemburgo, a partir da população do continente, mas os insulares das ilhas rumaram a outros continentes; os açorianos emigraram preferencialmente para os Estados Unidos e os Madeirenses escolheram a Venezuela e a África do Sul.

Independentemente dos países de destino, a emigração portuguesa foi sempre muito marcada pelo mito do retorno. O voltar à terra para poder ter uma vida mais desafogada, mas nas suas raízes, é um mito que marca este tipo de emigração de pessoas

jovens, a quem o país negou o acesso a uma vida digna e com qualificações, para oferecer à descendência um futuro longe das dificuldades e agruras de um país pobre, isolado e a iniciar uma guerra colonial, num momento de falência dos colonialismos tradicionais.

As grandes teorias ligadas à explicação dos fenómenos migratórios, desde Ravenstein à teoria do Capital Humano, às redes sociais ou passando pelo modelo de Zelinsky, ajudam a explicar o geral a partir de metanarrativas e/ou constituindo elas mesmas “meta-explicações”, que sendo de uma utilidade óbvia, deixa por vezes de fora o pessoal, o único de cada um dos migrantes, a sua história de vida, angústias e motivos para a partida, ou para a intenção de regressar.

Processo e decisão de emigrar são sempre pessoais e íntimos – dependem de uma miríade de factores, muitos deles não explicáveis pelo próprio, mas sentido e que induzem à decisão final. Esta posição não pretende minimizar as teorias que se debruçam e explicam os fenómenos migratórios; apenas se pretende enquadrar algumas limitações que estas deixam de fora, na sua análise mais geral – a decisão individual é sempre única e com sentido próprio, que por vezes não se enquadra em nenhum dos grandes quadros gerais.

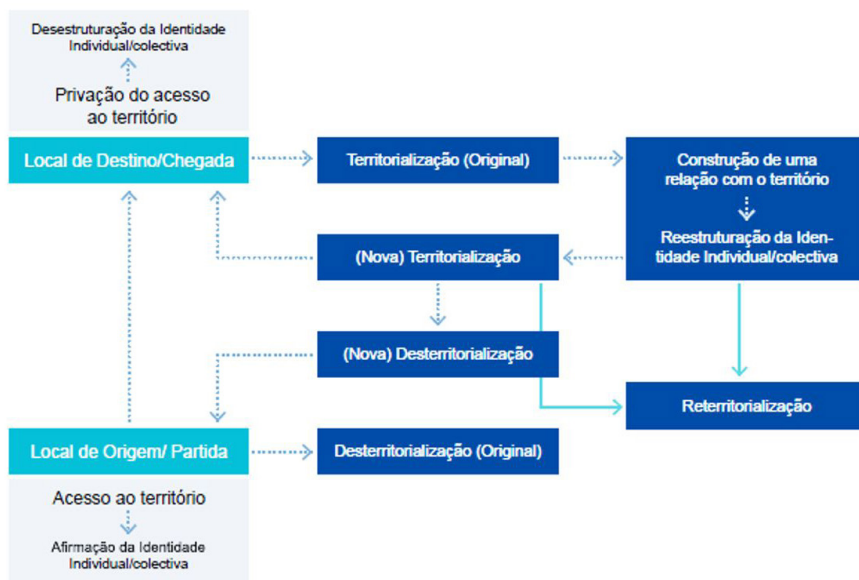
É neste contexto que se enquadra um dos problemas mais interessantes dos migrantes, que se prende com o sentimento de pertença, a construção de uma identidade e um sentimento de multipertença. Será que um português emigrado em França durante 30 anos ainda é português? Ou será francês, terá uma dupla pertença que advém da construção de uma nova identidade, híbrida devido ao processo de integração e multiterritorialidade?

O mito do retorno presente na emigração portuguesa reflete estas dúvidas. Regressar à terra onde nasceu significa retornar a uma realidade que se transformou e que não corresponde à sua imagem mítica da recordação de um jovem que a deixou há 30 ou mais anos; por outro lado, no local de acolhimento, por muito bem integrado que esteja, não deixa de ser o emigrante (ainda que bem-sucedido) o que significa que também não é parte integrante de local onde vive há tantos anos e que vê como seu.

No caso das segundas e terceiras gerações, as suas identidades e pertença são as do local de nascença e onde todas as relações nada têm de português. Mesmo aquelas que lhes são transmitidas pelos pais ou avós são as representações e imagens idealizadas de um passado que já não existe na terra de origem dos seus antepassados. Mesmo nas fugazes passagens de férias pela terra dos pais, nada encontram da idílica imagem de um Portugal rural “pobre, trabalhador e honesto” como queria e exigia a ideologia da época da partida paterna. “É um processo, que pode mesmo ser involuntário e até violento, onde o indivíduo fica privado do território, não em termos de posse legal,

mas do ponto de vista simbólico e do acesso.” Há portanto uma perda do domínio e do controlo da territorialidade, em que o indivíduo deixa de ter acesso aos lugares simbólicos e económicos, aos recursos, à habitação e a outros lugares que são eixos estruturantes da própria identidade.” (Velez de Castro. 2014: 87). Num quadro a autora resume este processo de territorialização e reterritorialização:

Fig. 1 - A Reterritorialização a partir do processo de territorialização e desterritorialização.



Fonte: Velez de Castro, 2014:88.

Paralelamente ao processo de emigração, a partir de 1975, com a descolonização, o território nacional recebe aproximadamente 600 000 portugueses, vindos das ex-colónias (muitos dos quais ainda nem conheciam a metrópole nem o país). Estes portugueses trazem uma nova visão do mundo, muitas vezes mais avançada do que aquela que o país cinzento da ditadura deixava vislumbrar. Modos de viver, falar e estar integraram lentamente a realidade social portuguesa, tornando-a policultural, multiracial e com uma janela aberta sobre o novo mundo.

Concomitantemente a este fenómeno, aos choques petrolíferos e à retração e transformação da economia europeia, iniciou-se um processo de libertação de mão-de-obra, que induziu a um regresso (mais ou menos forçado) de emigrantes. Também eles tinham vivido outras realidades e traziam consigo hábitos de uma Europa que os portugueses desconheciam e que não tinham tido possibilidade de vivenciar.

Já no fim do século XX, Portugal, agora Europeu e com uma realidade social e económica diferente e semelhante à europeia, torna-se um país de destino para um turismo



que cada vez mais se torna uma atividade obrigatória para o europeu médio. Portugal, neste momento, afirma-se com um destino de alcance mundial. Estas novas populações transformam a realidade nacional, tornando-a mais aberta e híbrida, mas paradoxalmente, ou talvez não, capaz de conservar tradições e modos de vida particulares que se misturam e afirmam no meio de cosmopolitismo cada vez maior no território nacional.

O país transforma-se e para as novas gerações o ritmo das alterações leva a uma perda da capacidade de aferir os fenómenos numa linha temporal coerente. Assim, levámos a cabo uma experiência didática no Ensino Superior Politécnico, que se baseou no cinema como instrumento para introduzir e compreender fenómenos como o sentimento de pertença dos emigrantes e a percepção das alterações profundas, e também linhas de continuidade, que ocorreram no país.

### **3 UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA ATRAVÉS DO CINEMA**

Em duas unidades curriculares, uma da licenciatura de Educação Básica (Portugal Contemporâneo) e outra da Licenciatura de Serviço Social (Demografia) que lecionamos há já alguns anos, abordámos o fenómeno da emigração - que é uma marca indelével na história do século XX português - e apresentámos as alterações e transformações que ocorreram no país durante os últimos 100 anos.

A mudança na sociedade portuguesa é notável; se é verdade que a durante a ditadura a velocidade das alterações, em qualquer dos campos que queiramos abordar, era lenta, paulatina e sempre restrita a pequenos grupos sociais, a partir de 1974, e fundamentalmente a partir de 86, o país começou a estar a par do resto da Europa. Sempre tentando diminuir e mitigar o atraso que os anos da ditadura nos provocaram, é notável como em menos de 50 anos conseguimos reduzir a distância para os padrões europeus - basta consultar os dados do INE relativamente à Educação, Saúde, Habitação, Saneamento Básico e Acesso à Informação (entre outros) para percebermos que percorremos em pouco tempo um “longo deficit de condições sociais e políticas adversas”.

A velocidade de mudança é cada vez mais rápida e os meios tecnológicos fazem parecer obsoletas tecnologias ainda recentes; por exemplo, a maior parte dos nossos alunos, de qualquer nível de ensino, já não se lembra da não existência do motor de busca mais famoso - o Google - apesar de só em 2018 ter atingido 20 anos de existência. Em termos de história é um pequeníssimo lapso de tempo! Mas será assim para os nossos alunos? Pensamos que não.

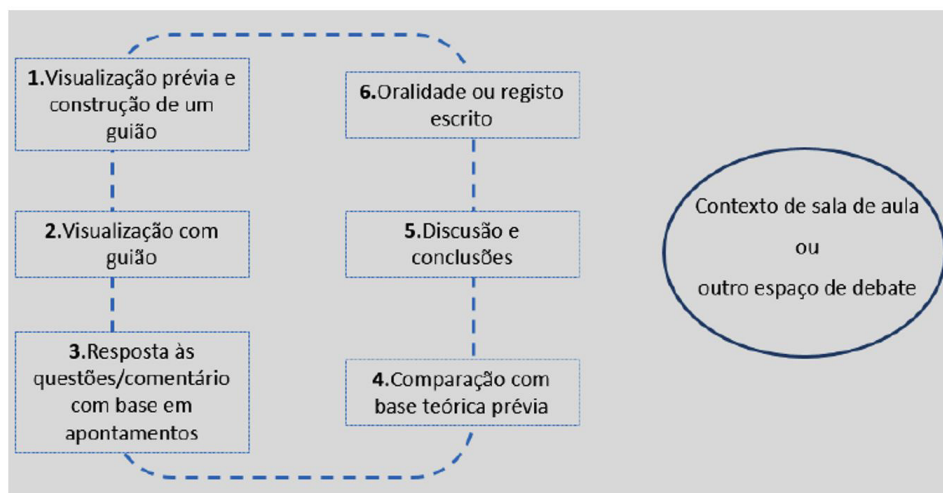
Com a velocidade atual da mudança, os nossos jovens revelam algumas dificuldades de percepção dos fenómenos temporais. Para tentar alterar essa forma de encarar a história e as transformações, recorreremos ao auxílio do cinema para assinalar e introduzir

conteúdos e conceitos provocados pelas modificações induzidas pela emigração, turismo e pelos contextos tecnológicos omnipresentes. Fizemo-lo a partir de três filmes – A Gaiola Dourada, O Pátio das Cantigas (1942) e a nova versão do mesmo filme de 2015 – acompanhados de um guião de visualização, criado para centrar a atenção nas mudanças da sociedade portuguesa, em termos de utilização do espaço público, costumes e modo de vida, mas também nas alterações no tipo de relações e discursos dos portugueses.

O cinema tem o poder de contar uma história que envolve o espetador e faz com que se participe do enredo e sintam os dramas e dilemas que os personagens vivem. Este facto faz dele uma ferramenta pedagógica poderosa e uma maneira fácil e atrativa de alcançar os alunos, introduzindo as noções que pretendemos apresentar de maneira eficaz. Se vivemos um drama ou uma alegria, entendemos a razão e interiorizamos as ideias com maior facilidade. Indiretamente, o cinema permite aos alunos a vivência de situações “reais” através dos personagens, possibilitando-lhes uma compreensão mais profunda de vários conceitos.

Não defendemos a simples passagem de filmes como instrumento pedagógico e didático. No processo, temos que respeitar o trabalho cinematográfico, os alunos e os conteúdos que precisamos de apresentar. Deve haver um momento antes e depois do filme para a preparação e apresentação de uma base e estrutura teóricas. A elaboração de um roteiro/guião que oriente os alunos na visualização, discussão, registo e comparação da realidade fílmica com os aspetos teóricos é um instrumento crucial, assim como a seleção dos próprios filmes. O trabalho prévio do professor é a base para o sucesso desta abordagem didática.

Fig 2 – Proposta didática – Visualização, análise e discussão em contexto de sala de aula. Uma exploração reflexiva.



Fonte: Velez de Castro, 2015:7.

Velez de Castro (2015) propõe uma abordagem, em contexto de sala de aula e de trabalho pedagógico, apoiado na visualização de películas, com propósitos específicos, de acordo com os conteúdos a introduzir. Foi esse esquema de trabalho que aplicámos na nossa experiência.

Sendo Geógrafo, a visão espacial é a mais presente e a que faço sobressair. Todas as histórias possuem um suporte físico onde decorrem e se enquadram os ambientes, revelando os aspetos sociais, culturais e políticos de um determinado momento e época temporal. Assim, o cinema aparece como instrumento pedagógico, adequado pela sua imensa capacidade de contar histórias e nos envolver em ambientes físicos, naturais e psicológicos. “Também Adams (2005), com base nos estudos de Robert Sacks (1997), se refere à forma como os indivíduos percebem e se relacionam com determinados lugares, entendendo que há três tipos de elementos que explicam esta relação: a natureza, o significado e as relações sociais. Ora a Geografia e o Cinema, como campos de investigação, assumem uma dimensão interdisciplinar, em parte fruto da dinâmica das espacialidades ficcionadas, pois retratam a geografia cultural e social do quotidiano.” (Velez de Castro; Campar de Almeida. 2016:165)

A vantagem do cinema é conseguir contar histórias. Todos gostamos de uma narrativa que nos envolva, mas a escolha dessa narrativa deve estar de acordo com a idade a quem se dirige. Kieran Egan (1990 e 1992) propõe, nos seus trabalhos “Estádio da Compreensão Histórica” e “O desenvolvimento educacional “uma segmentação, bastante ampla de alguns dos estádios, caracterizando-os. Na nossa experiência os alunos, segundo Egan estão na transição entre o estádio Filosófico e o Irónico (18 a 22 anos). O estádio filosófico explica o mundo através de metanarrativas, onde a complexidade do mundo é compreendida através de esquemas gerais advindos da grande quantidade de informação que nesta idade se está a adquirir. Esquemas mentais sofisticados agrupam os fenómenos em grandes teorias e comportamentos padronizados – o coletivo sobrepõe-se ao individual.

No estádio irónico, os jovens adultos começam a compreender que por detrás dos esquemas gerais existe o individual e o único que completa a sua visão do mundo: “O mundo permanece como está, independentemente do que podemos pensar. Todas as nossas ideias, hipóteses, planos, esquemas e modelos são produtos da mente e não afetam o mundo na sua infinita particularidade. A mente irônica está fundamentalmente interessada no mundo, particularidade e mostra interesse nas peculiaridades que compõem o mundo e pretende entender como os processos mentais, através dos quais o mundo é ordenado e tornado significativo, interferem com o que realmente existe nele e próprio “(Egan, 1992:101).

A partir destes pressupostos preparámos uma visualização orientada para os alunos, a partir de um guião. O roteiro tinha duas partes fundamentais: uma focada na parte “técnica” - uma sinopse, ficha técnica e chamada de atenção para a densidade psicológica e descrição dos personagens. A segunda parte focou a relação entre a parte teórica e as experiências dos vários personagens.

Na “Gaiola Dourada” focou-se a relação entre a parte teórica e as experiências dos vários personagens, quanto aos sentimentos de pertença a um determinado espaço, identidade ou múltiplas identidades, territorialização/desterritorialização. O uso do cinema como estratégia didática permitiu aos alunos que se identificassem com os personagens, vivendo os seus dramas e compreendendo a especificidade individual por detrás das grandes teorias.

O sentimento de pertencer a um espaço, a sua cultura e identidade é algo relacionado ao campo pessoal da vida; pode ser fácil de entender, mas não é algo que possa ser sentido e adotado em toda a sua complexidade. O filme, como ferramenta, é efetivo, pois através de sua narrativa, ainda que indiretamente, os alunos podem apreender aspetos que de outra forma não seriam possíveis, a não ser que os tivessem realmente vivido.

No segundo contexto, do Portugal Contemporâneo, utilizei dois filmes como ferramenta para compreender aspetos fundamentais da Geografia Urbana e a forma como o espaço e a sua utilização mudaram, em termos de contextos sociais, políticos, económicos e de relações sociais. Comparámos dois filmes com 73 anos de diferença.

A década de 1940 foi considerada a idade de ouro da comédia portuguesa. Em busca de rendimentos fáceis, em 2015/16, “remakes” de grandes sucessos dos anos 40 foram adaptados aos dias atuais. A partir de um guião de análise, para que os alunos pudessem preencher e perceber as mudanças no espaço urbano e nas relações pessoais e sociais em 1940 e hoje em dia. Desenvolvemos uma orientação de análise para os conteúdos e conceitos que queríamos que os alunos explorassem e compreendessem sobre: o uso do espaço, as suas mudanças no espaço urbano em geral, e em particular os espaços públicos, e também as modificações na vida social, política e quotidiana.

Em ambos os casos, depois de assistir ao filme, foi realizado um debate e os alunos foram convidados a escrever um ensaio crítico sobre os problemas abordados e a enquadrá-los, também, teoricamente.

Os resultados, em ambos os casos, foram muito mais assertivos e revelaram uma melhor compreensão dos fenómenos, comparados aos anos anteriores, em que os filmes não foram utilizados. Do ponto de vista dos alunos foi muito mais fácil e rápido entenderem os fenómenos. Embora o grupo de alunos fosse pequeno (aproximadamente

43), o sucesso da experiência piloto deixa espaço a um caminho de aplicação sistemática dessa prática em anos futuros, bem como para outros assuntos.

A média das notas dos alunos nos anos anteriores foi de 13 (numa escala de 0 a 20), e o diagrama de Gauss e a dispersão iniciaram-se de 11 a 15. Nesta experiência a média foi de 15 e a dispersão foi de 13, definida entre 13 e 18. A melhoria nas notas foi de cerca de dois pontos.

Para além das classificações, a parte com um significado muito real foi a maneira positiva como os alunos reagiram à estratégia e o modo entusiástico com que participaram nos debates sobre as mudanças e os conceitos abordados.

#### **4 BREVES CONCLUSÕES E PISTAS DE REFLEXÃO**

Não defendemos Unidades Curriculares baseadas apenas em visionamento de filmes, para que estes conduzam a debates ou ensaios críticos, mas destacamos claramente que esse tipo de abordagem é eficaz e contribui para o objetivo final da escola (independentemente do ciclo de ensino) - o sucesso dos alunos.

A principal conclusão é a assertividade do uso do cinema como um instrumento capaz de atingir os alunos de maneira fácil e atrativa.

Podemos dividir o sucesso em dois grupos. Por um lado, o sucesso e assertividade, do cinema e do documentário como prática didática. Por outro lado, a adesão e facilidade, que os alunos revelaram em relação a este instrumento, e a forma quase automática com que apreenderam os conteúdos.

Alguns conceitos que são relativamente fáceis de teorizar são por vezes menos internalizados, devido à sua complexidade e volatilidade. A ideia geral das grandes teorias fica por vezes longe dos problemas individuais da vida quotidiana de milhares de cidadãos e alunos em todo o mundo. A utilização do cinema afigura-se como uma forma que consegue equilibrar os aspetos teóricos com as especificidades individuais, sendo mais uma prática didática, que pretende auxiliar os alunos a atingir os seus objetivos e uma mais cabal compreensão dos conteúdos.

#### **REFERÊNCIAS**

Azevedo e Silva, Ana Francisca (2006). Geografia e Cinema. Representações culturais de Espaço, Lugar e Paisagem na Cinematografia Portuguesa. ICS da Un. do Minho. Braga.

Egan, Kieran (1990). Estádios da Compreensão Histórica. Portalegre. ESEP.

Egan, Kieran (1992). O desenvolvimento educacional. Lisboa. D. Quixote.

Haesbaert, Rogério; Santa Bárbara, Marcelo (2001). "Identidade e migração em áreas transfronteiriças", IN GEOgraphia, vol.3, nº5, Rio de Janeiro, Universidade Federal Fulminense, 33-46. Rio de Janeiro.

Haesbaert, Rogério (2005). Da desterritorialização à multiterritorialidade". Anais do X Encontro de Geógrafos da América-Latina - AGIR, 6774-6792. Universidade de S.Paulo. São Paulo.

Velez de Castro, Fátima; J. Fernandes, João Luís (2016). Territórios do Cinema. Representações e Paisagens da Pós-Modernidade. EUMED,Un. De Málaga. Málaga.

Velez de Castro, Fátima; Campar de Almeida, António (2016). Anatópias cinematográficas em contexto geográfico. Contributo para a (des) construção de Paisagens Imaginadas. In Velez de Velez de Castro, Fátima; Fernandes, João Luís J.(2016) (Coord). Territórios do Cinema. Representações e Paisagens da Pós-Modernidade. Eumed - Universidade de Málaga. Málaga.

Velez de Castro, Fátima (2013). Emigração, Identidade e Regresso(s). A visão cinematográfica dos percursos e dos territórios. International Journal of Cinema, 1: 87 – 97. Portugal.

Velez de Castro, Fátima (2015). O(s) lugar(es) do Cinema na educação geográfica, Actas do VII Congresso Ibérico de Didática da Geografia – Investigar para inovar en la enseñanza de la geografía, Universidade de Alicante, Espanha pp. 433-443.

Velez de Castro, Fátima; Diogo, Helder(2015). Emigração portuguesa em França - Uma geografia da portugalidade n` "A Gaiola Dourada", de Ruben Alves (2013). Avanca Cinema 2015. Avanca. Estarreja.

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Paula Arcoverde Cavalcanti** - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do livro Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas, Vol. I, II, III e IV.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono escolar 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 60

Abordagem didática 25, 31

Acadêmica 16, 122, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 199, 231, 232, 234, 237, 247

Acceso 3, 15, 17, 147, 150, 173, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 261

Aprendizaje activo 190, 192, 202, 207

### B

Bolsa de formadores 54

### C

Capacitación docente 68, 143, 148, 149

Cartografia 78, 86, 87, 95

Cinema 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Colégios 36, 37, 39, 40

Competencia comunicativa escrita 248

Competencias docentes 153

Competencias transversales 106, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Conectivismo 248, 249, 250, 252

Conflicto 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Cultura académica 181, 187

Currículo 7, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 99, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 206

### D

Derecho 3, 6, 12, 15, 19, 20, 22, 69, 103, 118, 152, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242, 244, 246

Derechos diferenciados 241, 242, 243, 245, 246, 247

Diretrizes Curriculares 78, 79, 96

Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná 78

Docencia universitaria 8, 258, 259

Docencia virtual 258, 259



Docencia 2, 8, 67, 98, 101, 105, 121, 130, 134, 164, 166, 167, 190, 211, 250, 258, 259, 260, 262  
Docente supervisor 231, 234, 236, 238, 239, 240

## E

Educação 10, 30, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 78, 79, 95, 96, 123, 131, 180, 208, 228, 229

Educación 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 24, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 104, 106, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 257, 261, 262

Educación ambiental 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 130, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educación de calidad 143, 145, 152, 167, 244

Educación liberadora 169

Educación normalista 169

Educación rural 169

Educación Superior 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 24, 66, 68, 70, 104, 106, 133, 136, 154, 163, 164, 168, 182, 183, 185, 186, 207, 211, 217, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 261, 262

Emigração 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35

Enfoque CTSA 161, 162, 164, 165

Enseñanza del inglés 248, 256

Ensino de Matemática 78

ERP vertical 190, 191

Escape Room Educativo 133, 134

Escola 34, 42, 43, 46, 50, 55, 56, 58, 62, 64, 65, 208, 228

Espiritualidade 36, 37, 38

Estilos de gestão 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Evaluación holística 153

Experiencia docente 258, 259

## F

Formação contínua de professores 54, 56, 57, 59, 61, 64, 65

Formación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 123, 124, 125, 128, 131, 133, 136, 138, 141, 142, 143, 151, 152, 154, 157, 158, 160,

161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 190, 192, 194, 197, 199, 202, 203, 204, 206, 211, 214, 225, 227, 231, 232, 233, 234, 239, 243, 245, 247, 257

Formación de profesores 3, 4, 8, 142, 161, 162, 163, 169, 173, 179

Formación docente 3, 6, 8, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 143, 160, 172, 174

## G

Gamificación 133, 134, 135, 136, 141

Género 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 140, 174, 244

Geografía 25, 32, 33, 34, 35, 95, 177, 246, 247

Geometrias não Euclidianas 78, 79, 80, 95

G Suite 258, 259, 260, 261, 262

## H

Herramienta de visualización 105, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Historia de la Educación 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 169

Historia de la pedagogía 123, 127, 129, 131

## I

Inclusión educativa 241

Ingeniería eléctrica 105, 190, 203

Innovación educativa 105, 121, 133, 153, 190

## J

Jesuítas 36, 38, 39, 40, 41

## L

Lo institucional 167, 231

Lo personal 188, 231, 232, 235

Lo relacional 231

## M

Máquinas eléctricas 105, 108, 121, 122

Metodología 7, 25, 37, 68, 73, 76, 135, 174, 175, 181, 184, 190, 192, 193, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 248, 249, 252, 256, 257

Modalidades de formação 54, 58, 61, 62

Motivaciones 157, 158, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 225, 226, 227, 228

Mujeres 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 72, 133, 137, 139, 140, 141, 175, 186, 247

## O

Obstaculización profesional 143, 146, 149

ODS 161, 163, 164, 165, 167, 168

## P

Pedagogía 7, 9, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 208, 214, 222, 250, 255, 256

Pedagogía crítica 123, 129, 130, 131

Perfil de egreso 153, 156, 159

Personalidade 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Práctica pedagógica 123, 129, 130, 131

Prácticas profesionales 98, 102

Professores 10, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 94

## R

Regime jurídico 54, 56, 60, 62

Regulação da formação contínua 54

## S

Sentidos 4, 130, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 228, 229

Sentimento de Pertença 25, 28, 30

Significaciones 97, 99, 208, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 228

Superación profesional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Supervisión académica 231, 232, 234, 237

## T

Teorema de Ferraris 105, 108, 109, 112, 118, 121

Titulación 176, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 194, 198, 202, 203

Transformação 29, 36